



jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina
ano II - nº 09 - set/out 2003

FMUSP recebe Frente Parlamentar de Saúde e presta homenagem ao Governador Alckmin

No dia 03 de outubro, deputados e senadores da Frente Parlamentar de Saúde participaram de três mesas redondas, abordando a qualidade do ensino médico, criação de uma legislação que regulamente a abertura de cursos médicos e a crise financeira dos hospitais universitários.

Mais de 20 deputados e senadores estiveram presentes, além de representantes das principais entidades associativas médicas.

Na ocasião, também foi prestada homenagem ao Governador Geraldo Alckmin, um dos fundadores da Frente Parlamentar, há dez anos (foto). Mais informações nas páginas 4 e 5.



CLAUDIO BONESSO

HCFMUSP ganha núcleo de capacitação

Foi inaugurado em outubro o Núcleo de Capacitação e Desenvolvimento para os funcionários não médicos do Complexo HCFMUSP.

O objetivo do NCD é facilitar o acesso a informações úteis para que esses funcionários se tornem profissionais mais capacitados, nas diversas áreas do hospital. Pág. 8

Projeto de Restauo e Modernização ganha novo colaborador

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz é o novo patrocinador do Projeto de Restauo e Modernização. Os recursos doados serão utilizados nos trabalhos de restauo como um todo, sem alocação específica.

A colaboração foi formalizada em uma cerimônia solene, que contou

com representantes do Hospital Oswaldo Cruz e da FMUSP. Muitos dos médicos daquele Hospital se formaram na FMUSP, por isso consideram de fundamental importância as obras que vêm sendo executadas. Saiba mais sobre a solenidade de assinatura do patrocínio na página 11.

Pesquisa decifra DNA de parasita causador da esquistossomose.

Pág. 9

Comissão de Saúde da Câmara Municipal se reúne com diretoria da FMUSP.

Pág. 6

Na próxima edição: tudo sobre o I Encontro de Gerações da FMUSP.

Educação Médica

A educação superior é julgada pela sociedade em geral como algo positivo, importante e desejável. Ela é muito valorizada notadamente face à vantagem competitiva para a ascensão social e econômica. O diploma, símbolo de seu sucesso ainda é considerado uma vitória coroada por um diferencial singular.

Contudo, pesquisas específicas de opinião pública demonstram que este diagnóstico favorável está vinculado a condicionantes essenciais tais como: eficiência institucional, qualidade na educação e o dever de garantir a aquisição e prática de valores fundamentais da cidadania.

A valorização institucional surge com a oferta e uso adequado de uma boa infraestrutura física e, principalmente, com a boa seleção e desempenho dos seus alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos-operacionais.

Para tanto, atualmente, são considerados vários indicadores nem sempre consensuais, dentre os quais, o da notoriedade institucional dada pela pesquisa de vanguarda, pelo bom ensino e pela dedicação à extensão, assistência e cultura. Sem dúvida estes princípios considerados indissociáveis no artigo 207 da atual constituição brasileira determinam que a universidade os siga sem que, obrigatoriamente, tenham que ter desempenho isonômico ou que devam ser cumpridos simultânea e individualmente por todos os docentes. A estes cabe demonstrarem nas atividades que priorizam conduta e competência irrepreensíveis.

Mas esta missão como dever é acompanhada da concessão de uma autonomia ampla (didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial) cuja essência está em ser responsável, aberta, flexível, influente, participativa e com autoridade sem autoritarismo. Na gestão é interessante destacar que, em geral, a administração estabelece normas (buro-

cracia) de cima para baixo enquanto a comunidade acadêmica qualificada propõe ações de baixo para cima, estabelecendo-se um contra-fluxo que só será exitoso quando encontrar um ponto de equilíbrio e um razoável consenso. Caso contrário, se cristaliza uma falta na união de esforços para o avanço institucional causando lutas internas por recursos escassos e predominando o clássico salve-se quem puder; e, como resultado geral, a inércia associada ao temido "silêncio ensurdecedor".

Como resultante ocorrem terríveis conseqüências tais como a relutância para mudar, o abandono dos alunos, a banalização dos padrões de excelência acadêmica, os desperdícios gerenciais, a erosão dos valores éticos e morais e a perda de credibilidade externa.

A existência destes preocupantes fatos não é peculiaridade brasileira pois há relatos até mais dramáticos em países do primeiro mundo. A educação superior estado-unidense tem mostrado que 1 em cada 6 alunos não possuem habilidades adequadas para ler, escrever, falar articuladamente, calcular operações básicas e pensar refletida e criticamente, ou seja, atesta fraco desempenho indicando baixa curiosidade e pouca apreciação por idéias e ideais. Mesmo com alertas freqüentes e até com alguns programas corretivos e preventivos a situação parece mais se agravar do que se reverter. Isto porque, mesmo no sistema brasileiro, a seletividade mais rigorosa no ingresso ao ensino superior exercia forte pressão para o melhor desempenho do ensino pré-universitário (fundamental e médio) a ponto de ser um desafio para a escola responder a questão: quantos dos seus alunos foram aprovados no vestibular? Ou ainda mais competitivamente, quantas "entraram" na Universidade de São Paulo (USP).

Com a recente facilitação (permissividade?) do sistema para um acesso sem controle adequado o efeito é devastador pois é flagrante o elevado número de estudantes com preparo medíocre que acabam diluindo (prejudicando?) os mais talentosos pois os cursos baixam o nível

para não estancarem internamente massas de reprovados, ou ainda pior, para não provocarem evasões massivas e/ou "perdas de receita". Assim, até o ciclo pré-universitário "perdeu" seu controle de qualidade pois o aval está garantido com o tradicional "todo mundo entrou na faculdade".

E muitas avaliações favoráveis têm mais a haver com dados estatísticos não analíticos, prestígio político e incestuosas relações interpares do que com a qualidade da educação superior que envolve imponderabilidades impossíveis de serem reduzidas a qualquer quantificação significativa.

Se há um quadro geral pessimista também há otimismo pois nem tudo está caótico considerando-se que ainda temos em nosso meio boas Universidades com boas Faculdades que devem servir de referência, serem cooperativas e não causas de ciúmes ou inveja.

Importante exemplo foi dado recentemente pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) ao promover em 30/09/03 uma visita da Frente Parlamentar da Saúde do Congresso Nacional para um franco debate sobre a qualidade do ensino médico e dos hospitais universitários brasileiros. Enriquecida com a presença de outras Faculdades, de muitas Associações de classe e de legisladores de vários partidos ocorreram depoimentos que com absoluta coerência e sem qualquer corporativismo trouxeram relevantes contribuições às duas temáticas. Ou seja, a FMUSP, uma vez mais, com liderança e responsabilidade congregou as classes médica e política num evento histórico. As chagas foram expostas e as soluções apontadas. Agora só falta acreditar (rezar?) que as decisões sejam implantadas em benefício da educação médica e da nação.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina

Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)

Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 207 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

O 32º Congresso Brasileiro de Pediatria e o lançamento do Manual do Médico Residente de Pediatria

De 06 a 11 de outubro de 2003 foi realizado em São Paulo, com enorme sucesso, o 32º Congresso Brasileiro de Pediatria, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

O evento contou com mais de 4 mil participantes. Mais de uma centena de professores, de diferentes escolas médicas do país e do exterior, trouxeram suas contribuições na forma de conferências, palestras, mesas redondas, debates etc. Os assuntos abordados cobriram um amplo leque de conhecimento, da atenção primária à terciária; da promoção da saúde e da prevenção de doenças à atenção curativa e reabilitadora, sem perder de vista que o ser humano é uma unidade biopsicossocial indivisível.

Em 09 de outubro, foi lançado o “Manual do Médico Residente de Pediatria”, cujos editores são os Profs. Drs. Edna Maria de Albuquerque Diniz, Roberto Tobaldini, Flávio Adolfo Costa Vaz e eu, todos do Depto. de Pediatria da FMUSP.

Recentemente, o Departamento lançou, também, o tomo II da IX edição de sua “Pediatria Básica”. É um tratado de Pediatria com cerca de 3 mil páginas, abrangente e profundo. O tomo III será lançado no início de 2004.

Todos sentíamos falta de um manual voltado ao médico residente de Pediatria que traduzisse de modo sucinto e prático a experiência de nosso departamento, para ser o fiel companheiro do residente em sua labuta diária. O desafio foi cumprido e sentimos, pelo sucesso do lançamento, que ele será utilizado por residentes de pediatria de todo o país e também pelos pediatras já formados.

Advertimos, no prefácio do Manual, que o conhecimento mais pormenorizado e de maior profundidade deve ser buscado no Tratado de Pediatria. Deste modo, o Manual e o Tratado se complementam. No dia 22 de outubro, o manual foi lançado, também, no Instituto da Criança do HCFMUSP.



Deixamos aqui registrado o nosso agradecimento à Editora Atheneu, que acreditou e investiu no projeto.

Agora, meu caro leitor, aguardamos a sua avaliação.

*Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Vice-Diretor da FFM
Titular do Departamento de Pediatria*

Instituto de Ortopedia e Traumatologia ganha cafeteria

O Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HCFMUSP ganhou recentemente uma nova área de convivência. No início do mês de outubro foi inaugurada a cafeteria do Instituto, no primeiro andar do prédio, aberta ao público em geral.

O IOT era um dos poucos institutos que não possuía espaço para lanches. Antes, o local era ocupado pelo setor de convênios, que foi transferido.

As obras aconteceram num ritmo acelerado e a cafeteria, construída com peças pré-moldadas, ficou pronta em um mês. A franquia que ganhou a concorrência pela administração foi a “Expresso Pão de Queijo”.

Ronie Eder Rocha Sandoval, assis-

tente técnico da direção do IOT, explica que a colaboração da FFM foi fundamental para que o processo pudesse se realizar. Foi a Fundação que realizou a miniconcorrência entre as franquias interessadas em administrar a cafeteria e prestou todas as informações referentes às normas do hospital. “A diretoria do IOT trabalhou em parceria com a FFM, que prestou um apoio essencial para que tudo transcorresse com tranquilidade”.

Ele afirma, também, que construir um cafeteria própria era um desejo antigo do IOT: “Antes, as pessoas



tinham que se deslocar até outros institutos para tomar um café ou comer um lanche, era muito trabalhoso”. Segundo Ronie, os pacientes estão gostando bastante da novidade.

FMUSP recebe deputados e senadores da Frente Parlamentar de Saúde

A Faculdade de Medicina da USP recebeu, no dia 3 de outubro, vários deputados e senadores, integrantes da Frente Parlamentar de Saúde.

Em sua maioria médicos – e bastante sensíveis às questões que afetam a saúde no Brasil atualmente – os congressistas participaram de três mesas redondas, que versaram sobre qualidade do ensino médico, criação de uma legislação que regulamente a abertura de cursos médicos e a crise financeira dos hospitais universitários.

No evento, organizado por uma parceria entre a diretoria da FMUSP e as principais entidades associativas médicas – incluindo Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM), entre outras – também foi prestada uma homenagem ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, um dos fundadores da Frente Parlamentar da Saúde, há cerca de dez anos.

A reunião foi presidida pelo deputado Dr. Rafael Guerra (PSDB-MG), presidente da Frente Parlamentar da Saúde e teve início às 8h30, com discussões a respeito da formação médica. Compuseram a mesa, além do Dr. Guerra, o Dr. Edmund Baracat, do CFM, o Dr. José Luiz do Amaral, Presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, Diretor da FMUSP.

O Dr. José Luiz, em seu pronunciamento inicial, levantou três aspectos que considera fundamentais na formação médica atual. Em primeiro lugar, é preciso haver uma formação médica sólida e ampla. “Com a especialização trazida pela tecnologia, o médico precisa

FOTOS: CLAUDIO BONESSO



A mesa que abriu os trabalhos contou com a presença de Dr. Rubens Santos Silva (secretário-geral do CFM), Dep. Dr. Rafael Guerra (pres. da Frente Parlamentar de Saúde), Prof. Dr. Giovanni G. Cerri (dir. da FMUSP) e Dr. Eleuses Paiva (pres. da AMB).

Ao lado, a platéia que lotou a Sala da Congregação da FMUSP. Na primeira fila, a deputada Angela Guadagnin, o deputado Jamil Murad e o deputado Ribamar Alves (esq. para dir.).



estar preparado para identificar problemas e descobrir soluções. Não adianta formar técnicos, como vem fazendo as faculdades mercantilistas que existem hoje”, afirmou o Dr. José Luiz. Em segundo, é preciso criar um mecanismo de fixação, para que os médicos permaneçam em seu contexto social. E, por fim, criar condições para que o professor seja valorizado e esteja dedicado à universidade.

A qualidade da formação médica está na ordem do dia, e é uma preocupação de várias entidades, como a Associação Brasileira das Escolas Médicas (ABEM) e o Sindicato Nacional das Escolas Médicas (Sinaem), ambos representados no evento. Um dos aspectos que vem sendo discutidos por essas entidades

é uma forma de avaliar os cursos médicos, independente do tradicional provão.

Aproveitando a grande quantidade de participantes e o embasamento das idéias apresentadas, o deputado Dr. Roberto Gouveia (PT-SP) sugeriu a criação de um documento com os resultados do encontro para ser levado à 12ª Conferência Nacional de Saúde.

O tema seguinte, bastante afim ao primeiro, já começou a ser discutido pela platéia durante o primeiro debate. Afinal, a qualidade e a quantidade de escolas médicas são questões indissociáveis.

Outra proposta, levantada pela platéia, foi a de se pleitear a participação do Conselho Nacional de Saúde nas decisões de abertura de



As mesas dos três debates contaram com a presença do Dr. Rafael Guerra e do Prof. Dr. Giovanni G. Cerri, e de lideranças importantes no meio associativo médico, como o Dr. José Luiz do Amaral (APM), Dr. Eleuses Vieira de Paiva (AMB) e Dr. José Aristodemo Pinotti. À esq., a discussão sobre educação médica; no centro, o tema foi a abertura de novas escolas médicas; e à dir., a mesa sobre hospitais universitários.

escolas médicas, ao lado do Ministério da Educação e Cultura. A grande questão que permeou todo o debate, abrindo as discussões para o seguinte, foi: afinal, de quantos médicos o Brasil precisa?

Atualmente, há um para cada 622 habitantes, enquanto a proporção indicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de um para mil. Ao todo, são 116 escolas em funcionamento, formando mais de 10 mil novos profissionais por ano.

O Prof. Dr. Henrique Walter Pinotti também levantou um tema colateral, mas de fundamental importância: a validação dos diplomas estrangeiros.

Além do número excessivo de médicos formados por escolas brasileiras, há grande quantidade de médicos transfronteiras que conseguem revalidações duvidosas do diploma. “É como o combate ao contrabando rigoroso feito nos aeroportos, e a pouca fiscalização das fronteiras”, comparou.

Escolas médicas

No segundo debate, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Eleuses Vieira de Paiva, comentou o número de escolas médicas e informou que já se tem notícia da abertura de outras sete ou oito que estão funcionando, mesmo sem autorização. Outras 30 já solicitaram autorização, e esperam

a decisão do Conselho Federal de Educação. Ano passado, as entidades médicas haviam assinado um protocolo com o Governo Federal pedindo um prazo de seis meses sem a abertura de novas escolas. Com a mudança de governo, o pleito não foi respeitado e hoje se tenta uma nova abordagem.

Para o deputado Arlindo China-



O gov. Geraldo Alckmin recebeu uma homenagem, entregue pelo Dep. Dr. Rafael Guerra, como fundador da Frente Parlamentar de Saúde.

glia (PT-SP), a Frente Parlamentar de Saúde tem uma proposta não só de restrição da abertura como da avaliação das escolas já abertas, permitindo o bloqueio daquelas que não cumprirem pré-requisitos mínimos. “É uma falácia achar que a abertura de escolas longe dos grandes centros faria com que os profissionais se mantivessem em áreas carentes. Na verdade, os melhores alunos saem de lá e vão se especializar nos grandes centros. E não retornam mais”, comentou o Dr. Rubens dos Santos Silva, secretário-geral do CFM.

O deputado Chinaglia então

propôs solicitar uma audiência com o ministro da Educação Christovam Buarque, para que fossem levados três pleitos: 1) não abertura de novas escolas médicas; 2) criação de mecanismos idôneos e criteriosos de reconhecimento dos diplomas estrangeiros; 3) instituição de um mecanismo constante de aprimoramento e avaliação das escolas existentes.

A deputada Ângela Guadagnin (PT-SP), presidente da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, informou sobre as providências que vêm sendo tomadas, como a criação de comissões híbridas saúde-educação para avaliar esse tipo de questão. Uma de suas propostas foi a de publicar informes na imprensa, esclarecendo a questão, pois é preciso evitar que

o tema seja encarado como corporativismo.

Na terceira parte da reunião, o tema foi a crise dos hospitais universitários. Segundo o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, os HUs são responsáveis pela maior parte dos atendimentos mais complexos do SUS. Mas, em função dos tetos estabelecidos, os repasses são insuficientes e há falta de mão-de-obra e infra-estrutura. O diretor da FMUSP lembrou que esses hospitais são fundamentais para a formação qualificada de profissionais e para o atendimento de qualidade à população.

Comissão de Saúde da Câmara Municipal visita a FMUSP

Com o objetivo de realizar um trabalho mais sincronizado com os anseios da comunidade, na busca de soluções para os problemas de saúde na cidade de São Paulo, a diretoria da FMUSP promoveu uma reunião com a Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho, da Câmara Municipal de São Paulo, representada pelo presidente da Comissão, vereador Dr. Gilberto Natalini, e por seus colegas Manoel Cruz, Celso Cardoso e Lucila Pizani Gonçalves, que estiveram acompanhados pelo assessor Francisco Forti, no dia 2 de outubro.

Inicialmente, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri agradeceu a presença dos membros da Comissão de Saúde, destacando que “esta reunião é um primeiro passo para um trabalho mais intenso, buscando mostrar os problemas da Saúde, a partir dos dois pólos principais da cidade de São Paulo: a Faculdade de Medicina e o Hospital das Clínicas”.

Apresentou, em seguida, um pequeno histórico da FMUSP, seu papel como formadora de mão-de-obra na área da saúde, para a cidade e para todo o País, e os reflexos na área assistencial. Destacou, também, que “por isso mesmo, é importante que esteja sincronizada com a comunidade por todos os canais de comunicação, buscando otimizar sua atuação”. Falou do Projeto Restauro e Modernização da FMUSP, destacando que a meta é concluí-lo em 2004, coincidindo com as comemorações dos 450 anos da fundação da cidade de São Paulo.

Em seguida, falou o Prof. Dr. José Manuel de Camargo Teixeira, Superintendente do Hospital das Clínicas da FMUSP, sobre o papel da Instituição no atendimento à população, bem como no suporte à FMUSP nos cursos de graduação, pós-graduação e especialização.

O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina, falou sobre o papel da FFM como órgão gestor de recursos para investimentos e valorização profes-



CLAUDIO BONESSO

O superintendente do HCFMUSP, Prof. Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, fez uma apresentação aos médicos e vereadores presentes.

sional, decisivos para a manutenção da equipe e do nível de qualidade. Destacou, também, sua atuação em ações desencadeadas na comunidade, como a construção do Hospital Local de Sapopemba, cujos benefícios serão de grande valia para aquela região.

O Prof. Dr. Marcos Boulos, diretor clínico do HCFMUSP, lembrou que “mais de 50% dos médicos que atuam na Instituição também exercem sua atividade em outros hospitais do município e, principalmente, no atendimento ao Sistema Único de Saúde, o que dá uma dimensão do seu papel e de sua importância para toda a comunidade paulistana”.

O Prof. Dr. Yassuhiko Okay, vice-diretor da FMUSP e da FFM, então fez um relato sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido junto à Secretaria da Saúde do Município, em programas de saúde da comunidade, nos Centros de Saúde e na rede escolar.

O presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho, da Câmara Municipal, vereador Gilberto Natalini, falou sobre os trabalhos por ela desenvolvidos, agradecendo o convite e prometendo atuar junto aos

demais membros da Comissão para que esse intercâmbio se desenvolva com resultados práticos e objetivos. Convidou a diretoria da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas para uma visita à Câmara Municipal, com o objetivo de expor as dificuldades e problemas, a fim de que possam encaminhar sugestões e projetos de interesse.

A vereadora Lucila Pizani Gonçalves falou em seguida, destacando a carência de um atendimento de qualidade em regiões periféricas como o Jardim Ângela, lembrando que o alto índice de violência tem sido um inibidor da presença de médicos nos postos de saúde, e solicitando que um estudo conjunto seja feito, visando encaminhar uma solução para o problema.

Ao final, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri agradeceu a presença de todos, reiterando que a “FMUSP pretende cada vez mais utilizar esse apoio na busca de soluções para outros problemas ligados ao município”. Informou, também, sobre o projeto que pretende transformar o imóvel do Pacaembu num pólo cultural, contando para isso com o apoio da Câmara Municipal.

Sistema informatizado de compras facilitará acompanhamento dos processos

O Departamento de Materiais da FFM, responsável pela importação, compras de produtos nacionais, insumos, equipamentos, obras e reformas para o Complexo HCFMUSP, está investindo na melhoria da comunicação com seus clientes, para que o fluxo de informações seja mais ágil e, assim, permita a todos conhecer o andamento de suas requisições via Portal FFM.

Com a atualização do Portal, que está sendo feita pelo Departamento de Informática da FFM, o cliente poderá digitar o número de sua requisição no Portal e conhecer o estágio do processo. A intenção é a de disponibilizar essas informações relativas a compras nacionais no primeiro semestre de 2004.

Esses relatórios também resultarão em um registro histórico, permitindo o aperfeiçoamento dos processos e o rastreamento de dados. Tudo isso faz parte de uma política que pretende tornar os processos de compras cada vez mais ágeis e transparentes.

Atualmente, os processos de compras feitos por intermédio da FFM já são muito mais ágeis do que os tradicionalmente feitos através de licitações via governo do Estado ou HCFMUSP. O processo é feito por meio de concorrências, com a comparação de no mínimo três orçamentos, de acordo com especificações fornecidas pelos departamentos interessados.

Segundo o Gerente de Materiais Ludemar Sartori, de uma forma geral os processos são mais morosos quando as especificações fornecidas pelos CGs são imprecisas. “É preciso detalhar o máximo possível, para que, quando formos ao mercado, consigamos selecionar fornecedores adequados. Muitas vezes, a falta de informação faz com que o processo vá e volte mais vezes”, explica.

No caso das importações, os prazos também são afetados pela falta de especificações, além de problemas relativos aos prazos para deferimento dos órgãos

públicos competentes. Nas importações, com o novo controle a ser implantado, será possível saber passo-a-passo quais os problemas enfrentados e assim tomar uma posição. “Vamos precisar de muito comprometimento por parte de quem solicita o pedido, no sentido de nos passar as informações mais completas possíveis em relação ao produto ou serviço solicitado, e também de nossos colaboradores internos, porque os relatórios serão feitos por eles”, acrescenta Ludemar.

De janeiro a agosto de 2003, a tramitação dos processos de compras nacionais teve uma duração média de 28 dias. Essa média inclui desde obras – cujo processo costuma demorar mais de dois meses entre idas e vindas – até a compra de medicamentos urgentes, que pode ser feita em três ou quatro dias. No mesmo período, foram fechados cerca de 200 processos por mês, com um volume médio de R\$ 3,9 milhões. Até agosto de 2003, acumulou-se R\$ 31,2 milhões em compras.

As importações, por sua vez, mobilizaram uma média de 22 processos/mês,

movimentando em média US\$ 420 mil, acumulando US\$ 3,3 milhões este ano. De maneira geral, os processos de importação mais problemáticos são os regulamentados pela Lei 8032, que envolvem a compra de equipamentos e produtos para outros fins que não a pesquisa científica. “Nesses casos, as compras só são isentas de impostos se for comprovado que não há similar nacional. Quando a licença de importação não sofrer restrições, o prazo médio para deferimento com isenção de impostos é de 60 dias. Se houver, a cobrança de impostos torna a importação inviável”, explica Ludemar.

No caso das importações feitas pela Lei 8010, que permite a compra de equipamentos e produtos para pesquisa científica, os processos são muito mais ágeis, pois não passam pelo DECEX e não são avaliados quanto à similaridade nacional. Sendo assim, o prazo médio para estes casos é de cerca de 20 dias. Ludemar alerta os CGs para que enviem, quando da solicitação da importação, o projeto de pesquisa, caso ele exista, pois é uma exigência do CNPq.

Alguns dados do Depto. de Materiais da FFM (jan-out 2003)

Importação de equipamentos e serviços

Revistas, livros, softwares, cursos e inscrições em congressos	US\$ 367.000,00
Ressonância magnética (InRad) - entregue	US\$ 1.315.700,00
Tomografia computadorizada (InRad) - em andamento	US\$ 864.000,00
Tomografia computadorizada (ICR) - em andamento	US\$ 549.000,00
Ecógrafo (ICR) - em andamento	US\$ 80.000,00

Reformas

Hospital de Suzano - em andamento	R\$ 890.000,00
InRad	R\$ 300.000,00
Div. Endoscopia e Broncoscopia (6º andar do PAMB)	R\$ 135.000,00
LIM'37	R\$ 52.300,00

Compras nacionais

Elevadores (ICR)	R\$ 549.000,00
Sistema de armazenamento de dados (ICR)	R\$ 580.000,00
Monitores multiparamétricos (ICHC)	R\$ 237.000,00
Retinógrafo (ICHC)	R\$ 356.000,00

Universidades paulistas fazem Dia de Prevenção ao Alcoolismo

Em 24 de setembro foi realizada a segunda edição do “Dia de Alerta sobre o Uso Excessivo de Álcool nas Universidades”, que envolveu as três universidades estaduais paulistas.

O evento foi promovido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA, da FMUSP), Projeto Viver Bem (da Unesp) e Programa Viva Mais (da Unicamp).

A iniciativa foi pensada depois que uma pesquisa feita pelo GREA – com apoio da Fapesp – constatou que o consumo de álcool e outras drogas vêm aumentando consideravelmente entre os universitários.

As estimativas entre os funcionários das universidades também não é otimista: dados mostram que 16,7% deles tem alguma espécie de problema com bebidas alcoólicas.

O evento encarregou-se de apresentar o problema do álcool e das drogas aos participantes e discutir políticas a esse respeito a serem implantadas nas universidades estaduais de São Paulo. As reitorias das três universidades compareceram e assumiram o compromisso de adotar políticas de prevenção.

Segundo o Prof. Dr. André Malbergier, coordenador do GREA e um dos palestrantes, o programa foi um sucesso e atingiu seus objetivos.



Dois momentos do debate que reuniu alunos das Universidades, professores e convidados. Da esq. para dir., Dr. Jairo Bauer, Dra. Sandra Schivoletto, Prof. Vahan Agopyan, Dr. André Malbergier e Hugo Leal.

“Chamamos a atenção dos alunos demonstrando na prática os efeitos do álcool sobre o organismo e comprovamos que beber e dirigir pode ser perigoso mesmo.”

Essa demonstração prática foi feita com uma simulação, nas quais voluntários dirigiam por um circuito antes e depois de ingerir álcool. Os resultados obtidos depois de alguns goles – cones derrubados, curvas malfeitas, derrapagens – surpreenderam muita gente. “Os voluntários passavam por testes neuropsicológicos antes e depois de beber. E nem beberam muito, foram quantidades parecidas com as que eles bebem no dia-a-dia”, finaliza o Dr. Malbergier.

Manual orienta para a prevenção de infecções hospitalares

No dia 8 de setembro, o Hospital das Clínicas da FMUSP lançou o Guia de Utilização de Antimicrobianos e Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares. O manual, voltado para profissionais da área, foi elaborado pelo Grupo e Subcomissões de Controle de Infecção Hospitalar do HCFMUSP.

Segundo o Prof. Dr. Antônio Barone, presidente da atual comissão de Controle de Infecção Hospitalar, o objetivo do livro é facilitar e orientar a prescrição de antibióticos em um grande número de situações clínicas, abordando também a prevenção de infecções nos hospitais.

Profissionais de diversas áreas médicas estiveram envolvidos na elaboração do guia e as condutas de tratamento foram amplamente discutidas. A primeira edição do manual teve tiragem de 10 mil exemplares, dos quais 5 mil foram distribuídos no próprio Hospital. O restante foi distribuído em hospitais de todo o Brasil.

“Acreditamos que o livro será referência não só no HCFMUSP, mas em todos os hospitais de São Paulo e do país”, afirma o Prof. Dr. Barone.

Pesquisa brasileira decifra DNA do parasita causador da esquistossomose

Em 1908 um brasileiro, Manuel Augusto Pirajã da Silva comprovou a existência do parasita causador da esquistossomose, ou barriga d'água, o *Schistosoma mansoni*.

Noventa e cinco anos depois, o Brasil saiu na frente mais uma vez, conseguindo decifrar os genes expressos pelo parasita. A descoberta permitirá o desenvolvimento de novas alternativas de tratamento ou até mesmo de vacinas para a doença, que é endêmica no Brasil e atinge outros 75 países.

A pesquisa teve início em 2001 e foi realizada por 37 cientistas, integrados à Rede Onsa, da Fapesp, e coordenados pelo Prof. Dr. Sérgio Verjovski Almeida, do Instituto de Química da USP.

Segundo o Prof. Dr. Emmanuel Dias Neto, do Laboratório de Neurociências do Instituto de Psiquiatria da FMUSP, que também participou do desenvolvimento da pesquisa, a idéia era ambiciosa desde o começo. “Esse projeto tem uma importância para a medicina como um todo e, mais especificamente, para a biologia e para o conhecimento da vida. Quando nos reunimos, há dois anos, tínhamos a meta de gerar 120 mil seqüências de genes até 2003. Até o final do projeto, conseguimos obter 180 mil. Antes, era como se só conhecêssemos 1% dos genes. Agora podemos dizer que conhecemos 92% deles.”

Diante desses números, a pesquisa aumentou a quantidade de genes completamente conhecidos do *Schistosoma mansoni* de 160 para 510. Além disso, encontrou 14 mil genes novos.

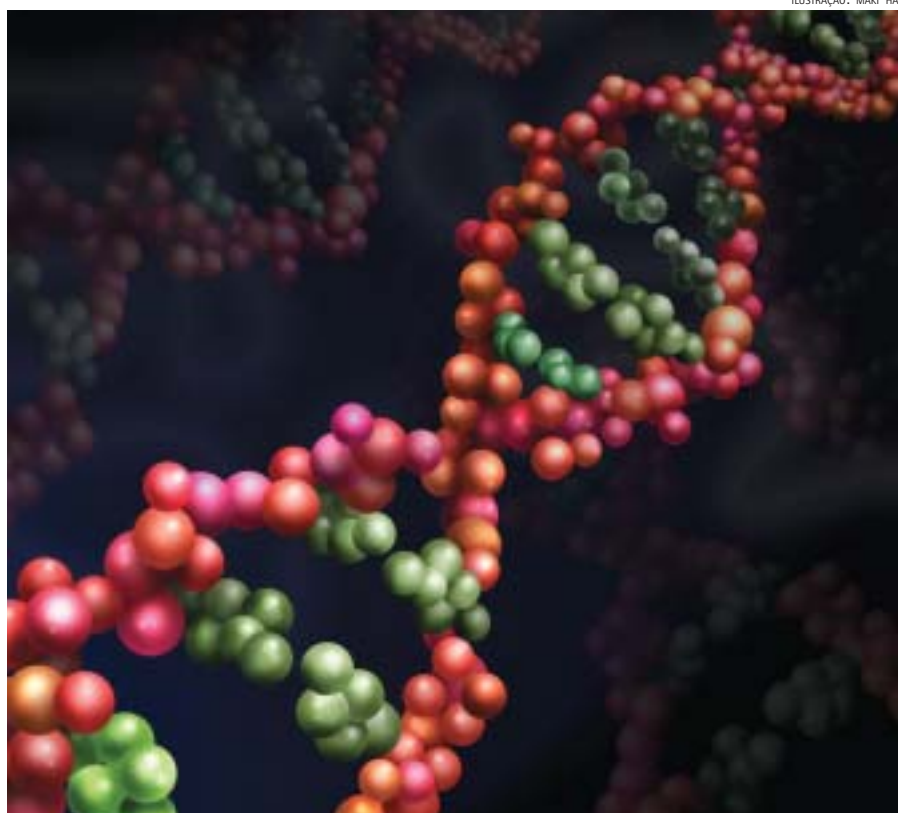


ILUSTRAÇÃO: MAKI HATA

Para decifrar os genes expressos pelo organismo foi usada uma técnica desenvolvida no Brasil. “É interessante observar que conseguimos desenvolver uma tecnologia para resolver um problema que afeta grandemente os brasileiros”, afirma o Prof. Dr. Dias Neto.

O diferencial deste mapeamento em relação aos anteriores, além do grande número de seqüências decifradas, foi que os pesquisadores obtiveram a visão quantitativa dos genes ativos.

Até então, só se tinha a visão qualitativa, que não permitia quantificar os genes dentro do organismo. “Alinhando as seqüências é possível perceber suas variações. Para o desenvolvimento de uma vacina,

por exemplo, é importante que essas seqüências não variem. Então, essa visão é muito importante para o desenvolvimento de drogas no combate à esquistossomose.”

A notícia é ótima se considerarmos que o índice de mortes causadas anualmente pela doença em todo o mundo varia entre 300 e 500 mil.

A bioinformática utilizada no trabalho foi criada no Instituto de Química da USP e o trabalho de pesquisa foi desenvolvido por seis grupos, concentrados no Laboratório de Neurociências (LIM'27) Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP, Instituto de Ciências Biomédicas, Escola de Medicina Veterinária e Instituto Butantã.

HCFMUSP cria Núcleo de Capacitação e Desenvolvimento para funcionários

Profissionais competentes e bem-treinados são fundamentais para o bom funcionamento de qualquer hospital. Isso se torna ainda mais evidente quando se trata do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, o maior complexo hospitalar da América Latina.

Por isso, em setembro de 2003, foi instituído o Núcleo de Capacitação e Desenvolvimento (NCD), congregando três organizações já existentes: o Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde (Proahsa), a Coordenadoria de Aprimoramento de Pessoal (CAP) e o Serviço de Atualização, Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal da Divisão de Recursos Humanos.

O objetivo do NCD é facilitar o acesso dos profissionais de saúde (não-médicos) – internos e externos ao HCFMUSP – aos conhecimentos e práticas necessários para a atuação em seu campo profissional, visando a obtenção da excelência no seu desempenho. E, seguindo a linha de descentralização adotada pela nova gestão administrativa, o NCD pretende trabalhar seguindo conceitos de cooperação interinstitucional.

O objetivo é que as ações do NCD sejam marcadas pela multiplicação de projetos de capacitação e desenvolvimento com a participação das instituições que atuam no setor de saúde, tanto público quanto suplementar. Desta forma, o NCD pretende contribuir para o desenvolvimento de recursos para o setor de saúde como um todo, priorizando os recursos próprios.

Além disso, o NCD pretende, também, gerar conhecimento especia-

lizado, fundamentando sua atuação no ambiente do HCFMUSP. Do mesmo modo, poderá auxiliar e assessorar tecnicamente as unidades do HCFMUSP nas atividades de capacitação e desenvolvimento dos funcionários.

Com isso, poderá desenvolver e disseminar técnicas e recursos instrucionais de última geração, seguindo tendências de inovação e criatividade validadas pela comunidade científica. Identificar e desenvolver instrumentos de trabalho que estabeleçam padrões de desempenho para serviços hospitalares e favorecer a utilização de metodologias de trabalho que tenham enfoque participativo também são metas do NCD.

Segundo o Prof. Dr. Carlos Roberto Del Nero, coordenador do NCD, praticamente todas as atividades desenvolvidas num hospital universitário de alta complexidade dependem das pessoas envolvidas e, por isso, a gestão dessas pessoas é estratégica para que sejam obtidos bons resultados institucionais. “Além das nossas unidades, o NCD pretende firmar parcerias com instituições universitárias, organizações especializadas em treinamento e desenvolvimento e outras.” Dessa forma, todos os trabalhadores e profissionais do HCFMUSP serão atingidos pelas ações do NCD nos próximos anos. Atualmente, o HCFMUSP já oferece, por meio da CAP, mais de 80 programas de aprimoramento.

Neste trabalho inicial, o NCD vai receber a colaboração didática das coordenadorias e comissões de atividades profissionais, que concentram o conhecimento e a experiência da equipe multiprofissional. A metodologia de trabalho é sim-



Prof. Dr. Carlos Roberto Del Nero

ples: existe um corpo técnico, sob coordenação única, trabalhando por projeto. Isso torna o NCD um órgão “enxuto”, operando por meio das unidades já existentes.

Atualmente a maioria das ações reunidas no NCD são voltadas ao público externo. São cursos, estágios curriculares, visitas técnicas, entre outras. “Em 2003, estimamos atender mais de 2 mil profissionais de saúde, tanto de nível médio quanto superior. A partir de 2004 o nosso foco será também o público interno, os servidores do HCFMUSP. Esperamos atender a totalidade dos nossos servidores dentro dos próximos três anos”, afirma o Prof. Dr. Carlos.

Inaugurado recentemente, o NCD ainda está recolhendo recursos e traçando um plano detalhado de trabalho para os próximos anos. “O elenco dos cursos ainda não foi composto, mas estima-se que teremos um painel de ações educacionais capazes de cobrir todas as modalidades possíveis dentro do HCFMUSP, inclusive cursos de especialização, em nível de pós-graduação senso amplo.”

Hospital Alemão Oswaldo Cruz é o novo colaborador do Projeto de Restauração

O Projeto de Restauração e Modernização da Faculdade de Medicina da USP conta com um novo patrocinador, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que formalizou seu apoio em reunião com a comunidade acadêmica da FMUSP.

A solenidade, realizada na Diretoria da Faculdade no dia 14 de agosto, foi presidida pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, que falou sobre a importância do gesto e da aproximação entre as duas instituições, preocupadas com uma medicina de qualidade e com a melhoria do ensino no País. Lembrou, também, que “grande parte da comunidade médica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz teve sua formação na FMUSP, o que valoriza ainda mais a preocupação de seus diretores e de toda a comunidade ligada a este importante hospital”.

Os recursos doados serão utilizados pelo Projeto de Restauração e Modernização como um todo, sem alocação específica. A exemplo do que já foi feito anteriormente, o corpo clínico do Hospital terá acesso à biblioteca virtual da FMUSP, através do sistema Ovid.

O Dr. Gunter Wilhelm Kreinberg, presidente do Hospital Oswaldo Cruz, destacou que a comunidade alemã e do Hospital reconhecem a importância do Projeto de Restauração e, ao se engajar no resgate desse patrimônio histórico da cidade de São Paulo e do País, dá sua contribuição para tão importante iniciativa. “A Faculdade de Medicina tem 91 anos e formou muitos médicos e professores. Uma parte dos nossos méritos se deve a estes médicos que trabalharam e continuam trabalhando no Hospital. Por outro lado, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, fundado em 1897, é uma sociedade de caráter beneficente, social e científico, e esta ajuda financeira é um primeiro passo para o futuro”, concluiu.

O presidente do Conselho de Administração do Hospital Oswaldo Cruz, Sr. Gunter W. Kreinberg, ao centro, ladeado pela Profª Drª Angelita Gama e Sr. Maarten A. Waelkens, à direita, e pelos Profs. Drs. Giovanni G. Cerri, Flavio Fava de Moraes e Sen. Pedro Piva, à esquerda, destacou o papel desempenhado pela Faculdade ao longo desses 90 anos...



CLÁUDIO BONESSO



... durante a solenidade que reuniu a comunidade acadêmica, médicos do Hospital das Clínicas e do Hospital Oswaldo Cruz, e outros representantes da comunidade alemã, como o sr. Helmuth Probst, membro do Conselho de Administração, na frente, à direita.

Como membro da Comissão do Restauração e do corpo clínico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a Profª Drª Angelita Habr Gama agradeceu a doação, lembrando os laços que interligam as duas instituições, voltadas para o fortalecimento da Medicina como um todo, e empenhada em desenvolver um atendimento de alto nível. “Nos sentimos orgulhosos em participar de um projeto dessa natureza, que resgata um importante patrimônio histórico da cidade de São Paulo, e estreita ainda mais o convívio entre as duas instituições”, afirmou.

O Senador Pedro Piva, membro da Comissão de Restauração e representante da comunidade, agradeceu o desprendimento, reiterando a importância desse trabalho, que busca resgatar para a cidade de São Paulo um dos marcos de sua história.

O Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri agradeceu a presença dos demais membros da diretoria do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, professores e médicos da comunidade do HCFMUSP, lembrando que este é o primeiro passo de um relacionamento que se fortalece e consolida, baseado em objetivos comuns, que vão beneficiar a comunidade médica e a cidade de São Paulo.

Restauro e Modernização da FMUSP

Obras da Área Técnica continuam

O Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP está avançando na área técnica. As obras de infra-estrutura prosseguem com escavações e preparo.

Foram retiradas as árvores remanescentes do local, e transplantadas para o estacionamento da FMUSP. Com isso, tiveram início as escavações necessárias, assim como os serviços de contenção das edificações existentes no entorno da obra, com a cravação de perfis metálicos, escavação de estacas e construção de muros de arrimo.

As obras estão sendo coordenadas pelo engenheiro Reinaldo Rodolfo Picceli, da Quantum Consultoria Ltda.



Foto 1: Remoção de terra com retroescavadeira para abastecimento de caminhão.

Foto 2: Preparação dos tirantes para furação a seco, na linha de perfis do eixo Y8.

Médicos do Hospital Sírio Libanês também contribuem

O Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP também está recebendo o apoio de um grupo de médicos que faz parte do corpo clínico do Hospital Sírio Libanês.

O grupo atendeu ao apelo feito através de uma carta enviada pelo próprio Hospital, e assinada pelos

Drs. Raul Cutait (presidente do Conselho Médico), Eugênio Ferreira (vice-presidente do Conselho Médico e Coordenador da Campanha), Fábio Gregory (diretor clínico) e Giovanni Guido Cerri (diretor da FMUSP e membro do corpo clínico).

Ao todo, 49 médicos já colaboraram. Sua doação somam R\$ 49 mil.

Patrocínio:

FUNDAÇÃO OTORRINO/HCFMUSP
FUNDAÇÃO ORTOPEDIA/HCFMUSP
CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE S.A.
GRUPO COMOLATTI
CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS

